

Prefeitos do Amazonas, acompanhados por Eunice Michilles, vão ao Planalt

Sarney aceitará hoje a proposta de Ulysses

1 SET 1983

JORNAL DE BRASÍLIA

Emílio Braga

O presidente do PDS, José Sarney, aceitará hoje formalmente em seu discurso, às 15:30, no Senado, a proposta de entendimento interpartidário formulada na semana passada pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. Ato contínuo, logo após a semana da pátria os dois terão um primeiro encontro, dentro de um roteiro que vem sendo objeto de conversações preliminares com o senador Fernando Henrique Cardoso, principal articulador da proposta do PMDB.

Sarney confirmou ontem que em seu discurso vai "esquecer as palavras duras de Ulysses para se fixar no seu gesto de boa vontade e desejo de entendimento", acrescentando acreditar que de seu discurso "sairá um namoro" com o PMDB. Explicando o "espírito" de seu discurso disse que se fixará "basicamente na necessidade de que devemos negociar sem intransigências e de que o entendimento não significa jamais o abandono da posição de cada um".

O discurso de Sarney tem 34 laudas, já foi redigido por três datilógrafos, e inclui respostas, uma a uma, a todas as treze medidas propostas pelo PMDB. O presidente do PDS só não conseguiu explicar muito bem em que proporção seu discurso será a expressão do pensamento do PDS, preferindo dizer que defenderá posições do partido que "em certa medida" são também as do governo.

Diretas não

Das treze medidas propostas pelo PMDB duas se referem a questões institucionais. Apesar de aceitar o entendimento interpartidário, Sarney negará, ao menos em princípio endossar as teses oposicionistas de eleição direta para a próxima sucessão presidencial e convocação de uma Constituinte, muito embora, quanto a este último ponto, deixará em aberto a possibilidade de uma reforma constitucional.

As questões institucionais estão previstas para uma abordagem posterior nos entendimentos e se iniciar. De uma parte, o PDS desunido não quer arriscar avançar neste terreno, objeto das maiores controvérsias, antes de conseguir uma unidade de orientação, o que só poderá ocorrer com uma definição do quadro sucessório a partir de uma decisão do Palácio do Planalto. De outra parte, ao PMDB também não interessa precipitar conversações sobre esses assuntos, que fatalmente levariam a propostas alternativas entre as diretas e o atual colégio eleitoral, abrindo assim novos flancos para divergências internas, ameaçando a unidade partidária conseguida com a colocação da sua proposta alternativa para a crise.

Afinidades econômicas

Em que pese as divergências que Sarney colocará em seu discurso aos dois pontos mais importantes dos onze propostos pelo PMDB na área econômica, é este campo que se vislumbra as melhores possibilidades de entendimento nas negociações. O PMDB e o PDS concordam no fundamental, a união da classe política no combate à tecnocracia, divergem em tese sobre o sentido imediato a ser dado à política econômica, mas tem amplas possibilidades de concordarem nas medidas práticas a serem adotadas para superar a crise.

Prioridade

O PMDB coloca como prioridade o abandono da política de recessão e a retomada do crescimento econômico, entendendo a inflação como consequência da recessão. Sarney defenderá a prioridade ao combate à inflação, apontando-a como causa da inflação. Contudo, os dois partidos concordam que preliminarmente será preciso que as autoridades econômicas retomem o controle da economia, e neste aspecto as medidas propostas tanto pelos economistas do PMDB quanto pelos do PDS se aproximam bastante.

O primeiro passo, na visão das duas partes, será um novo posicionamento do país no tratamento da dívida externa. O PMDB propôs a renegociação da dívida em novos termos, apresentando como questão de soberania a imposição de um mínimo de três anos de carência e 25 anos para a amortização da dívida. Se estas condições não forem aceitas, quer por governos, quer por bancos privados internacionais, o PMDB sugere então a declaração da moratória unilateral.

Confusão

Acontece que essa proposta ficou confusa na formulação apresentada por Ulysses, e Sarney em seu discurso vai apontar uma contradição entre a sugestão peemedebista de renegociação e a declaração de moratória unilateral. O sentido da colocação do presidente do PDS visará, no entanto, muito mais fazer o PMDB se fixar na renegociação, aproximando-se assim da posição do PDS e, o que é mais importante, do que recusam expressivos setores do próprio governo.

Aceitação

Aforá isso, Sarney deverá considerar "aceitáveis", ao menos em princípio, entre sete a oito das onze medidas apresentadas pelo PMDB na área econômica, quatro delas já conhecidas: as reformas fiscais, tributária e agrária e a necessidade de combate ao desemprego, através da formulação de uma política de emprego e não por meio de medidas de emergência. E isto em última instância, após a retomada do controle da economia e um equacionamento para a dívida externa, significa o abandono da política de recessão com a retomada do crescimento.